

Mágicas para obter verbas

TEREZINHA LOPES

Sem o apoio dos grandes empresários para sustentar sua candidatura que está em queda livre, conforme revelam as últimas pesquisas, o candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sonha com a mágica do Rei Midas para multiplicar o dinheiro que pinga nos cofres do partido. A figura mitológica, nesse caso, será personificada pelos quase 500 mil militantes que a cinco meses da eleição vão abusar da criatividade para adotar novas fontes de recursos.

Enquanto os adversários de Lula insistem em provar a denúncia de que sua campanha é financiada por entidades do exterior por meio indireto — o dinheiro seria enviado em forma de doação para o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e, depois, aplicado na produtora TVT contratada pelo PT —, os responsáveis pelo comitê trabalham para chegar aos US\$ 6 milhões que julgam necessários para manter a candidatura até o fim. Há informações de que essas entidades já teriam repassado mais de NCz\$ 4 milhões do partido.

Na realidade, o PT aposta mesmo é na conta número 13.000-1 da agência do Banco do Brasil, na Praça da Árvore, aberta há seis meses com a razão social "Lula-89". Chamada

ISTO É DA SUA CONTA



comitê da campanha
estadual SP
LULA89

ironicamente de "a galinha dos ovos de ouro" da campanha, a conta iniciou esta semana com um saldo de NCz\$ 5 mil. Os quase NCz\$ 50 mil depositados até agora não animaram ainda os responsáveis pelo comitê. "Queremos dar à conta o caráter de massa", aposta o coordenador nacional da campanha, Wladimir Pomar. Os depósitos, feitos individualmente ou em grupos, quase nunca ultrapassam NCz\$ 100.

Muitos custos são cobertos por doações de militantes e

amigos. O advogado e compadre de Lula, Roberto Teixeira, por exemplo, foi o responsável pela aparição, no início do ano, de 80 outdoors do candidato em São Paulo. Outro filão, descoberto recentemente, também ajuda a encher os cofres petistas: são os jantares organizados pelos diretórios estaduais sempre ao final das programações de Lula nos estados. Há quem tome a iniciativa por conta própria, como foi o caso da líder do PT na Assembleia, Clara Ant, que arrecadou NCz\$ 3 mil e o presidente da Câmara, Eduardo Suplicy, que espera bater o recorde nessa modalidade: cobrará NCz\$ 75 pelo convite para um jantar em sua casa no próximo dia 30.

A venda de bônus é outro recurso que o PT não abre mão. Por isso, lançou a campanha do "tijolinho" com a meta de vender um milhão deles a NCz\$ 1 até o dia 13 de julho, quando será sorteado um Chevette pela Loteria Federal. "Temos um déficit permanente que nos obriga a driblar os cobradores que batem na nossa porta", lamenta Pomar. O partido ainda não conseguiu um carro para o candidato, telefone para a sala de imprensa, móveis suficientes para o comitê — uma casa foi alugada por NCz\$ 4 mil mensais — aumentar o número de funcionários (atualmente em torno de 20) e o tão sonhado jatinho.

A partir do encontro nacional do PT que será realizado neste fim de semana, em São Paulo, um contingente de mais de 500 mil militantes entrará em ação para reverter esse quadro. A ele caberá, além da divulgação maciça da campanha, a venda em profusão de material de propaganda.